

## OUTRO OLHAR SOBRE A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Ariceli Anunciata Breguêz Rocha<sup>1</sup>

Pollyana Brandão Gomes<sup>2</sup>

[aribreguez@gmail.com](mailto:aribreguez@gmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências Humanas

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o processo de orientação profissional, assim como questionar se essa ferramenta é acessível e está chegando para todas as classes sociais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com método de observação para a coleta de dados, que foram analisados de forma descritiva. A partir dos resultados, foi possível perceber que há um grande número de jovens indecisos em relação às escolhas, sendo assim é essencial a valorização da orientação profissional e a criação de projetos às classes desfavorecidas, concedendo aos jovens fazerem escolhas conscientes e construir seu projeto de vida. Pode se concluir então, que a participação da escola e da família é indispensável para que os jovens consigam construir uma postura autônoma, contribuindo para tornar um fator mais produtivo dos benefícios da orientação profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** orientação profissional; adolescência; escola pública; psicologia.

### 1. INTRODUÇÃO

Escolher uma profissão é uma tarefa de desenvolvimento necessária para o ser humano. A Orientação Profissional é entendida como o processo de facilitação da decisão, a partir do reconhecimento, pelo orientando, das relações entre os elementos sociais, familiares e psicológicos que o influenciam (BARDAGI *et al.*; 2005). Isso ocorre através de vários aprendizados, como autoconhecimento, informação sobre as profissões e a integração desses aspectos em uma composição, de modo que se construa uma identificação profissional e um projeto de vida saudável e consciente, ressaltando a responsabilidade do orientando sobre sua decisão (SPARTA *et al.*, 2006).

Muitos adolescentes se encontram diante da expectativa de inserção no

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

<sup>2</sup> Professora do curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó



mundo do trabalho. Se tratando do momento da escolha na adolescência Andrade *et al* (2016), elenca que o sujeito faz diversas escolhas ao longo da vida, porém a escolha de uma profissão na adolescência é algo delicado, tendo em vista os demais conflitos e questionamentos enfrentados nesta fase do desenvolvimento.

Esse período de escolha de uma profissão pode ser algo que gera angústia ao jovem, pois muitas vezes ele não está preparado para tomar uma decisão que acarretará em mudanças importantes na sua vida futura (JUNQUEIRA, 2010). Conforme Bock (2002) convém à orientação profissional desmistificar os preconceitos e distorções que existem, evitando que o jovem tome decisões baseadas em ilusões, desinformações e estereótipos. Esses podem ser derivados de informações parciais apresentadas pela mídia, pela sociedade e pelos familiares (BARDAGI *et al.*, 2005).

Porém, percebe-se que quando a orientação profissional é pensada como a possibilidade de escolher, esta é mais apresentada a pessoas de classes média e alta. Segundo Valore e Cavallet (2012), o fator financeiro comumente se sobressai influenciando e limitando a escolha profissional de adolescentes oriundos de classes econômicas menos favorecidas, já que o adolescente que vivencia esta realidade tem que pautar suas escolhas visando o peso econômico que elas irão gerar, optando às vezes por uma profissão que se disponha melhor a suas condições.

Sendo assim, este presente artigo o objetivo de analisar o processo de orientação profissional, bem como questionar se essa ferramenta é acessível e está chegando para todas as classes sociais.

Estudos como estes, são relevantes, pois, pretendem trazer reflexões no que se refere à realidade psicossocial de inúmeros jovens brasileiros, que por diversos motivos não conseguem ingressar em uma faculdade.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

A escolha profissional é um processo pelo qual os adolescentes vivenciam para ingressarem no mundo profissional e no mercado de trabalho que inclusive é marcado por mudanças rápidas. Por estarem num momento de intensas modificações, os adolescentes se sentem inseguros e com muitas dúvidas para fazer uma escolha quanto a sua profissão. Por isso surge a necessidade de procurar a Orientação Profissional (KRAWULSKI, 1991). Essa ferramenta propicia que o

indivíduo identifique seus conhecimentos para que posteriormente aplique-os de maneira prática, assumindo uma postura de enfrentamento em diversas situações (DUARTE, 2013).

Atualmente, na realidade, muitos beneficiados com os modelos e processos de orientação profissional são jovens de classe mais favorecida, faltando estudo e desenvolvimento de pesquisas para as classes mais pobres, que se encontram nas escolas públicas ou fora dela e que suas necessidades vão além de escolher um curso

superior (RIBEIRO, 2003). Para Costa (2007, p.80):

Quando se tenta restringir a orientação profissional a um determinado público, há no mínimo duas provocações: uma que direciona a escolha profissional para os cursos de nível superior e, é importante destacar que escolher um curso ou profissão não significa ingressar numa faculdade. A segunda diz respeito a ideias preconcebidas de que o aluno da escola pública ou classe desfavorecida, sem oportunidade, não tem direito a escolher – sua condição é ser carente e vitimado pela situação econômica.

Abade (2005), aponta a necessidade de desenvolver práticas de orientação profissional para contextos desfavorecidos da sociedade, ao invés de direcioná-las apenas aos jovens de classe elitizada, que possuem, de certa forma, uma condição melhor de estudo e de vida. Já para Souza (2009), a inserção da orientação profissional nas escolas públicas poderia favorecer oportunidades aos estudantes para discutirem sobre a sociedade e os significados da escolha profissional, o que os prepararia para uma entrada mais crítica e consciente no mundo do trabalho.

Andrade *et al* (2016), elencam alguns fatores influentes na escolha profissional, sendo estes, financeiros, culturais e subjetivos, entre outros. Em função da necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família, é comum que diversos jovens de classes populares acabem precisando abandonar a escola, e em muitas vezes, os anos na instituição de ensino não correspondem ao grau de instrução conseguido efetivamente. Apesar do diploma de conclusão dos níveis formais de educação possa propiciar melhores cargos assinados na carteira de trabalho, a sobrevivência é mais forte e recai sobre o jovem, fazendo-o a entrar mais cedo no concorrido mercado de trabalho (FRENCH, 2004).

Bohoslavsky (2015), apontou que a escolha de uma profissão tende a se apoiar nas relações interpessoais, principalmente nas figuras parentais que servem de modelos de comparação e referência. Para o autor, os pais podem exercer influência no processo de escolha dos filhos por intermédio de ações práticas, como apoio financeiro, formação educacional, diálogos e ações subjetivas como aprovação/reprovação, expectativas, cobranças, valores sobre o mundo do trabalho, sonhos, projetos que tem para os filhos, dificuldade no processo de separação, etc.

A Orientação Profissional propicia que o indivíduo identifique seus conhecimentos para que posteriormente aplique-os de maneira prática, assumindo uma postura de enfrentamento em diversas situações (DUARTE, 2013). É possível que o jovem se depare com muitas preocupações, como dúvidas e questionamentos em relação a seus interesses pessoais e profissionais, sobre questões econômicas, mercado de trabalho, possibilidades de estudo e aperfeiçoamento, e, principalmente, compara condições de qualidade de vida e de exercícios profissionais de pessoas da família ou membros da comunidade para avaliar suas possíveis limitações e potencialidades, ou seja, procedem a um processo de busca por referências (GRAMANI; SCRICH, 2012).

Estratégias coletivas e criativas tornaram-se necessárias para a realização de intervenções praticadas em contextos empobrecidos. Temas como trabalho, carreira, formação educacional e escolha profissional circularam em instituições escolares em virtude de ações desenvolvidas, sobretudo, sob a perspectiva grupal, com estudantes de escolas públicas (SOUZA *et al.*, 2009; NASCIMENTO; MACHADO, 2019). Recentemente, projetos e programas destinados à educação básica oferecida pelo sistema público de ensino recomendaram inclusão de disciplinas para abordar temas como trabalho e projeto de vida (BRASIL, 2009).

Como o autor Viera (2008), destaca, a orientação profissional oferece uma possibilidade que esteja em afinidade com a compreensão de si próprio e da real situação do mercado de trabalho, sendo uma escolha discutida e considerada com cuidado, envolvendo angústias, dificuldades, da mesma forma que também proporciona alegrias, visto que a pessoa irá se atribuir como responsável por si.



### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de Pesquisa**

O presente artigo trata-se de um estudo qualitativo. Segundo Stake (2011), a pesquisa qualitativa caracteriza-se por ser interpretativa baseada em experiências, situacional e humanística, sendo consistente com suas prioridades de singularidade e contexto.

#### **3.2 Tipo de Coleta de Dados**

A pesquisa utilizou o método da observação para a coleta de dados. O ato de observar é indispensável para a compreensão das relações dos sujeitos entre si e com o meio em que cada indivíduo vive, conforme Aragão e Silva (2012).

A pesquisa partiu de observações com adolescentes em um grupo de orientação profissional, sendo todos eles residentes em cidades no interior da zona da mata mineira.

As ações de intervenção foram observadas pelos estagiários do curso de Psicologia de uma faculdade no interior de Minas Gerais. Foram realizadas observações dos adolescentes, de quatro estagiárias do 10º período de Psicologia e da professora e psicóloga responsável pela condução do grupo.

#### **3.3 Tipo de Análise de Dados**

Os dados foram analisados de forma descritiva. Essa análise aborda quatro aspectos, sendo eles descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando seu funcionamento no presente (MARCONI; LAKATOS, 2017).

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir das observações qualitativas é possível conhecer algumas características da técnica de orientação profissional, e como ocorre o trabalho do



psicólogo nesse campo.

Os encontros foram realizados de forma online, pelo aplicativo *Zoom*. A modalidade utilizada para obtenção dos resultados foi a grupal, com a participação de seis adolescentes, e os encontros duraram aproximadamente 45 minutos cada. Foram utilizadas algumas ferramentas, como jogos, dinâmicas, músicas e vídeos. Uma das vantagens desse modo é a possibilidade de compartilhar as experiências entre os participantes, permitindo que o jovem compreenda que não é o único com dúvidas na escolha profissional.

As dificuldades dos jovens em relação a uma escolha profissional podem estar relacionadas à insegurança, à falta de informações sobre os cursos, as profissões e o mercado de trabalho, tal como a medos que fazem parte da fase da adolescência. Deste modo, a orientação profissional é uma possível solução diante desses quadros (PEREIRA; SILVA, 2013). Por isso, no início do estágio com os adolescentes, houve um processo de acolhimento, e em seguida vários temas foram abordados, como a importância do autoconhecimento, discussões sobre as profissões, mercado de trabalho e perspectivas de futuro.

Em um dos encontros, abordou-se sobre um projeto desenvolvido com uma turma do 3º ano do ensino médio, residentes de um bairro de classe baixa no interior de Minas Gerais. A maioria dos jovens trabalhava durante o dia e estudava a noite, por isso, muitas vezes eles chegavam na escola já cansados. Segundo uma das estagiárias, a sala foi passada como “desinteressada”, pela direção da escola, mas ela destacou que chegaram lá sem pré-conceitos. Os alunos foram mostrando mais interesse a cada encontro, e no final conseguiram perceber que, apesar de todos os desafios, eles tinham sim capacidade para cursar uma faculdade. Foi ressaltada a importância de todas as profissões, seja ela construída em uma carreira acadêmica ou não, pois todas são essenciais.

Valore (2002), considera que a execução da orientação profissional em escolas públicas propicia que o psicólogo observe e avalie as utopias em torno das reprovações dos alunos, favorecendo as escolhas das pessoas, com o propósito de buscar informações e objetivos. A autonomia é um fator importante nesse processo

de conhecimento, visto que, essa capacidade proporciona ao jovem o sentimento de segurança e atitudes positivas frente à carreira, minimizando a indecisão na escolha profissional (CAMPOS; NORONHA, 2016).

Através das observações realizadas, nota-se que a pandemia por COVID-19 pode trazer gatilhos, como crises de ansiedade e de identidade. Em um dos encontros, uma adolescente relatou ter medo do futuro e de não se tornar nada na vida. Com o período de distanciamento social, sem aulas presenciais, muitos jovens estão inseguros e com dúvidas em relação ao Enem e vestibulares.

Muitas vezes os pais escolhem o curso que acham melhor para os filhos. Várias famílias, por terem um trabalho fixo, querem preparar o jovem para assumir os negócios no futuro. Assim, os resultados obtidos vão ao encontro de uma das conclusões da investigação realizada por Young e colaboradores (1999), que indicaram a discussão aberta entre pais e filhos sobre os projetos de carreira e trabalho como uma forma de diminuir a ansiedade e conhecer as expectativas de familiares. Em concordância, Tessaro e Schmidt (2017), afirmam que seja direta ou indiretamente, a família exerce influência na tomada de decisão frente à carreira profissional de seus filhos.

É tarefa importante do terapeuta intervindo em famílias com filhos em fase de escolha profissional, ajudar no reconhecimento das influências que os filhos podem receber, intencional ou inconscientemente por parte de seus pais, tanto quanto das influências advindas do meio social no qual se encontram inseridos, fortalecendo nos filhos sua capacidade de exercício, autonomia e planejamento de carreira, assim como, facilitando para os pais o processo de aceitação e respeito às decisões dos filhos (TESSARO; SCHMITD, 2017).

É importante destacar que a orientação profissional não se limita às classes mais beneficiadas economicamente e sim busca atuar em todas as categorias, tanto proporcionando explicação sobre a realidade do mercado de trabalho, como também possibilitando a percepção de si próprio (MULLER, 1986). No contexto das escolas públicas, esse processo pode começar dando ênfase ao autoconhecimento dos jovens, com a finalidade de tomar consciência do projeto de vida e profissional, além

das possibilidades de ingresso em cursos técnicos e ensino superior (LISBOA; SOARES, 2018).

Com os estudos realizados, pode-se perceber uma expectativa em relação ao futuro da orientação profissional, por motivos como, o avanço do mercado de trabalho, o grande número de jovens indecisos em relação à escolha profissional, além da transição de carreira e a recolocação no ramo trabalhista, que podem ser enfrentados por muitos profissionais.

Conforme estudado, a orientação profissional contribui para diminuir as dúvidas em relação aos cursos, proporciona autoconhecimento e facilita no processo de escolha, sendo importante ressaltar que a decisão é uma escolha pessoal, sendo assim, o psicólogo não pode interferir, nem opinar sobre qual profissão é a melhor.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Faz-se necessário um novo olhar para a orientação profissional, compreendendo que esse processo não é apenas uma prática orientada para jovens que buscam um curso superior, ou que é realizada durante o último ano do ensino médio; mas sim deve compreender essa prática de maneira mais ampla quanto à atuação do profissional.

É esperado que este procedimento torne-se mais acessível, não limitado somente a determinados grupos, mas sim que possa atender a todos, sem exceção. Além disso, é essencial a sua valorização, através da implantação de políticas públicas, tendo como objetivos criar projetos às classes desfavorecidas, proporcionando aos adolescentes de classes baixas e de escolas públicas fazerem escolhas conscientes e construir seu projeto de vida.

Com base no que foi apresentado, conclui-se então, que a participação da escola e da família é indispensável para que os jovens consigam construir uma postura autônoma, contribuindo para tornar um fator mais produtivo dos benefícios da orientação profissional.

## 6. REFERÊNCIAS

ABADE, Flávia Lemos. Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, jun. 2005, vol.6, no.1, p.15-24.

ANDRADE, M. M.; MARANHÃO, T. L. G.; BARBOSA, J. S.; BATISTA, H. M. T.; SANTANA, A. O. Adolescência, Escolha Profissional e Identificação: Uma Revisão Sistemática. **Id on Line Rev. Psic.** v.10, n. 30. supl 3, Julho/2016. Disponível em <<http://idonline.emnuvens.com.br/id>>

ARAGÃO, Raimundo Freitas; SILVA, Nubélia Moreira da. **A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia**. Fortaleza: Geosaberes, 2012.

BARDAGI, M. P., ARTECHE, A. X., & NEIVA-SILVA, L. (2005). **Projetos sociais com adolescentes em situação de risco: discutindo o trabalho e a orientação profissional como estratégias de intervenção**. In C. Hutz (Org.), **Violência e risco na infância e na adolescência: pesquisa e intervenção** (pp. 101-146). São Paulo: Casa do Psicólogo.

BOCK, S. D. (2002). **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica**. São Paulo: Cortez.

BOHOSLAVSKY, R. (2015). **Orientação vocacional: A estratégia clínica** (13ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 971, de 09 de outubro de 2009**. Institui o Programa Ensino Médio Inovador. Brasília, DF, 2009. Disponível em: [http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/port\\_971\\_09102009.pdf](http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/port_971_09102009.pdf)

CAMPOS, R. R. F., & Noronha, A. P. P. A relação entre indecisão profissional e otimismo disposicional em adolescentes. **Temas em Psicologia**, v.24, n.1, p.219-232, 2015

COSTA, Janaina Moutinho. Orientação profissional: um outro olhar. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 79-87, Dez. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010365642007000400005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010365642007000400005&lng=en&nrm=iso)

DUARTE, M. E. A vida da orientação na vida do século XXI: constrangimentos e desafios. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 155-164, dez. 2013. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902013000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902013000200002&lng=pt&nrm=iso)

FRENCH, M. (2004). **Praticamente como um adulto: dilemas da transição de**

**jovens do Recife.** In M. R. B. Alvim, E. Ferreira Júnior, T. Queiroz. (Orgs), (Re) construção da juventude: cultura e representações. João Pessoa, PB: Editora Universitária – PPGS/UFPB.

GRAMANI, M. C. N.; SCRICH, C. R. Influência do desempenho educacional na escolha da profissão. **Cadernos de Pesquisa**, v.42, n.147, p.868-883, 2012.

JUNQUEIRA, M. L. Maturidade para a escolha da carreira em adolescentes de um serviço de orientação profissional. 2010. 215 f. Dissertação (Mestrado em Ciências), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2010.

KRAWULSKI, E. A Orientação Profissional e o Significado do Trabalho. **Dissertação de Mestrado** - Pós-Graduação em Administração da UFSC, 1991. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S141488891998000100002&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S141488891998000100002&script=sci_arttext)

LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce Helena Penna. Orientação Profissional em ação - Volume 2: **Formação e prática de orientadores.** 2018, summus editorial.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** Editora Atlas Ltda., São Paulo, 2017.

MULLER, M. (1986). **Orientação vocacional.** Porto Alegre: Artes Médicas.

NASCIMENTO, L. R; MACHADO, I. N. S. Orientação profissional no ensino público: relato de uma experiência. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 18, p. 283-290, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1806>.

PEREIRA, F. C. P.; SILVA, R. A. J. D. Educação e trabalho: a orientação vocacional/profissional com jovens de escola pública. **Revista Pedagógica**, v. 13, n. 27, p. 417-444, 2013.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. Demandas em orientação profissional: um estudo exploratório em escolas públicas. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.4, n.1-2, p.141-151, 2003.

SOUZA, L. G. S, et al. Oficina de orientação profissional em uma escola pública: Uma abordagem psicossocial. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 29, n. 2, p. 416-427, 2009. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932009000200016&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000200016&lng=pt&tlng=pt).

SPARTA, M., BARDAGI, M. P., & TEIXEIRA, M. A. P. Modelos e instrumentos de avaliação em orientação profissional: perspectiva histórica e situação no Brasil.



**Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.7, n.2, p.45-53, 2006.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

TESSARO, D; SCHMIDT, B. Escolha profissional: Teoria e intervenções sistêmicas voltadas ao adolescente e à família. **Pensando Famílias**, v.21,n.1, p.92-104, 2017.

VALORE, L. A.; CAVALLET, L. H. R. (2002). Orientação profissional em grupo na escola pública. Direções possíveis, desafios necessários. In R. S. Levenfus & D. H. P. Soares (Orgs.), **Orientação vocacional ocupacional**. Novos achados teóricos, técnicos e instrumentos para a clínica, escola e a empresa (pp. 115-131). Porto Alegre: Artmed.

VALORE, L. A.; CAVALLET, L. H. R.. Escolha e Orientação Profissional de Estudantes de curso pré-vestibular popular. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 354-363, agosto de 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822012000200013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822012000200013&lng=en&nrm=iso)

VIEIRA, Simone Isabel Sardi. **Orientação Profissional: limites e possibilidades para uma prática possível na escola**, 2008.

YOUNG, R. A., ANTAL, S., BASSETT, M. E., POST, N. D.; VALACH, L. The joint actions of adolescents in peer conversations about career. **Journal of Adolescence**, v.22, n.4, 527-538, 1999.